

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE - UFRN
ESCOLA DE SAÚDE - ESUFRN
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA – SEDIS
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO DE PRECEPTORIA EM SAÚDE**

IMPLANTAÇÃO DO COLÓQUIO MULTIPROFISSIONAL NA UMR/HC/UFMG

REGINA MÁRCIA FARIA DE MOURA

BELO HORIZONTE/ MINAS GERAIS

2020

REGINA MÁRCIA FARIA DE MOURA

IMPLANTAÇÃO DO COLÓQUIO MULTIPROFISSIONAL NA UMR/HC/UFMG

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Especialização de Preceptoría em Saúde, como requisito final para obtenção do título de Especialista em Preceptoría em Saúde.

Orientadora: Profa. Msc. Gírlene Freire Gonçalves

BELO HORIZONTE/ MINAS GERAIS

2020

RESUMO

Introdução: As relações entre serviços de saúde e Unidades Acadêmicas são fundamentais para o bom andamento dos programas de Residência Hospitalar. **Objetivo:** Avaliar o impacto da implantação do Colóquio Multiprofissional como estratégia de fortalecimento da parceria entre preceptores e tutores. **Metodologia:** Trata-se de um projeto de intervenção envolvendo preceptores, residentes e tutores do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde do HC/UFMG. Planeja-se realizar reuniões interdisciplinares para discussão de casos e avaliar o impacto da implementação dessa ação por um questionário. **Considerações Finais:** A expectativa é que o intercâmbio de experiências profissionais possibilite melhora no processo de formação profissional e da qualidade do cuidado à saúde.

Palavras-chave: Residência hospitalar, Equipe interdisciplinar em saúde, Preceptoria.

1 INTRODUÇÃO

A Residência Multiprofissional em Saúde (RMS) é considerada um instrumento de formação profissional para o SUS e caracteriza-se por ser uma pós-graduação de modalidade *lato sensu*, tendo como proposta a formação em serviço. O programa é uma parceria entre o Ministério da Saúde e o Ministério da Educação, criado a partir da promulgação da lei número 11.129, de 2005 (BRASIL, 2005).

Um dos principais objetivos da RMS é promover o desenvolvimento de profissionais de saúde para atuarem na assistência direta aos usuários do sistema de saúde e na gestão/organização do trabalho. Os resultados almejados são o aprimoramento da organização da assistência à partir da problematização do processo de trabalho, práticas profissionais críticas, éticas e humanísticas, além da melhora permanente da qualidade do cuidado à saúde (BRASIL, 2005; SILVA & NATAL, 2019).

No ambiente hospitalar, na maioria das vezes, ainda há predomínio de uma formação tecnicista, onde a maioria dos profissionais trabalha de forma isolada e independente o que não contribuiu para que a interdisciplinaridade e o trabalho interprofissional sejam executados no dia a dia. A educação interprofissional ocorre quando estudantes de duas ou mais profissões aprendem sobre os outros, com os outros e entre si para possibilitar a colaboração eficaz e melhorar os resultados na saúde. Esse tipo de formação profissional na área da saúde garante o desenvolvimento de habilidades que preparam os alunos para uma atuação integrada em equipe (OMS, 2010; PEDUZZI *et al*, 2013).

A fim de garantir a formação de residentes em um contexto de prática profissional que atenda à integralidade, é necessário exercitar efetivamente o trabalho em equipe e estabelecer estratégias de aprendizagem que favoreçam o diálogo, a troca, a transdisciplinaridade entre os distintos saberes (SILVA & NATAL, 2019). Para que essa condição seja aplicada com êxito, torna-se fundamental a participação da figura do preceptor. O preceptor ensina a clinicar, inserindo o conhecimento teórico na atividade prática, intermediando a construção do conhecimento e estimulando a curiosidade científica do aluno. Esse papel de docente-clínico, é assumido pelo profissional que domina a prática clínica e seus aspectos educacionais (BOTTI & REGO, 2011).

A vivência dos preceptores e os questionamentos que estes se fazem, a dinâmica dos serviços de saúde, as relações entre o trabalho de formação e pesquisa, o trabalho de produção de conhecimento e a atividade diária da atenção emergem como temas fundamentais de problematização para pensar a formação dos profissionais de saúde (BOTTI & REGO, 2011). Diante do importante papel do preceptor na formação profissional, torna-se de fundamental importância o estreitamento das relações entre os serviços e as Unidades Acadêmicas, ou seja, entre o preceptor e o professor/tutor. Esta é uma das temáticas contempladas no Plano Diretor Estratégico do HC/UFMG e merece ser discutida e avaliada objetivando a implementação de estratégias que tornem viáveis a aproximação entre serviço e Unidades Acadêmicas da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG).

Os profissionais que exercem a função de preceptoria no Programa de RMS (áreas de concentração em Saúde Cardiovascular e Saúde do Idoso), em virtude de perceberem a necessidade de um maior alinhamento e interação entre profissionais e de aprimorar e fortalecer as parcerias entre o Hospital das Clínicas da UFMG (HC/UFMG) e as Unidades Acadêmicas da UFMG criaram um momento institucional de trocas de saberes e interação. Esse momento institucional foi nomeado *Colóquio da Unidade Multiprofissional de Reabilitação* e sua primeira realização ocorreu no dia sete de fevereiro de 2020 na UMR. Para que possa ser avaliado, de forma mais objetiva, a contribuição do Colóquio nas relações entre tutores e preceptores que estão no cenário da prática clínica se faz necessário uma maior investigação sobre o tema.

2 OBJETIVO

Avaliar o impacto da implantação de um espaço de conversação dialógica em torno da prática clínica multiprofissional na UMR/HC/UFMG.

3 METODOLOGIA

3.1 TIPO DE ESTUDO

Trata-se de um projeto de intervenção do tipo plano de preceptoria.

3.2 LOCAL DO ESTUDO / PÚBLICO-ALVO / EQUIPE EXECUTORA

A UMR está vinculada ao Setor de Apoio Diagnóstico Terapêutico e à Divisão de Apoio Diagnóstico Terapêutico do HC/UFMG e é composta por profissionais das seguintes áreas: Fisioterapia, Terapia Ocupacional, Psicologia, Serviço Social, Fonoaudiologia, Nutrição Clínica e Pedagogia. Os profissionais vinculados à UMR desenvolvem atividades assistenciais, administrativas, de extensão, pesquisa e de preceptoria dos alunos da graduação e residentes do Programa de RMS (áreas de concentração em Saúde Cardiovascular e Saúde do Idoso). A residência tem duração de dois anos e carga horária semanal de 60 horas. Os residentes passam por diversos cenários e no HC/UFMG um dos cenários é a Enfermaria Geral. Esse setor possui cerca de 430 leitos sendo os residentes, os preceptores e os profissionais, os responsáveis diretamente pela demanda assistencial. As áreas, número de residentes e preceptores e o período da RMS na enfermaria geral são apresentados na tabela abaixo.

Áreas	Residência Multiprofissional	Número de Residentes	Período	Preceptores
Fisioterapia	Idoso	2 a 3	9 meses	4
	Cardiovascular	1 a 3		6
Psicologia	Idoso	2	24 meses	2
	Cardiovascular	2		2
Nutrição Clínica	Idoso	2 a 3	24 meses	2
	Cardiovascular	2 a 3		2
Fonoaudiologia	Cardiovascular	2	12 meses	3

3.3 ELEMENTOS DO PP

3.3.1 Ação planejada para a intervenção:

Realizar de forma periódica, uma vez ao mês, o *Colóquio da Unidade Multiprofissional de Reabilitação* como uma estratégia de aprimoramento e fortalecimento da parceria entre os preceptores da UMR e as Unidades Acadêmicas da UFMG e avaliar o impacto dessa intervenção.

3.3.2 Implementação das ações:

Quinze dias antes da realização do *Colóquio Multiprofissional* a equipe elegerá um caso clínico, em acompanhamento nas enfermarias do HC/UFMG, dando preferência a casos mais complexos e que tenham um número maior de profissionais envolvidos. Cada equipe terá 5 minutos para apresentação de sua atuação no caso. Após apresentação de cada equipe, serão concedidos 15 minutos para discussão e os 15 minutos restantes serão reservados para elaboração dos produtos da discussão e encaminhamentos. Ao final de cada *Colóquio* será passada uma lista de presença e um questionário para avaliação da reação de todos os participantes.

3.3.3 Atores envolvidos:

Preceptores, profissionais, residentes, acadêmicos e professores/tutores da UMR/HC/UFMG (Fisioterapia, Psicologia, Fonoaudiologia e Nutrição Clínica), além de médicos e enfermeiros que estejam envolvidos diretamente na assistência dos casos clínicos que serão discutidos.

Todos receberão convite via e-mail pra participar do *Colóquio* com as informações sobre horário, local e o caso a ser discutido além de algum referencial teórico, quando necessário, para nortear as discussões.

3.3.4 Estrutura necessária para o desenvolvimento das ações:

Para realização do Colóquio serão necessários os seguintes recursos: sala de reuniões com computador, mesa e cadeiras que comportem o número de participantes Para avaliar a presença de preceptores e professores/tutores uma lista de presença será também necessária.

3.4 FRAGILIDADES E OPORTUNIDADES

Fragilidades: O distanciamento dos tutores das Residências do cenário de exercícios da prática clínica são fatores limitantes da nossa atuação como preceptores. A falta de apoio pedagógico e teórico do tutor, que é professor da UFMG, são fatores que fragilizam o processo de formação dos residentes.

Oportunidades: A criação de um cenário para discussões teórico-práticas entre preceptores, residentes e tutores, além de favorecerem a formação de profissionais com uma visão de cuidado integral também favorecem uma maior aproximação e fortalecimento dos vínculos entre professores/tutores e preceptores.

3.5 PROCESSO DE AVALIAÇÃO

O impacto do Colóquio na aproximação entre professores/tutores e preceptores será avaliado pela lista de presença que identificará a participação dos preceptores e professores/tutores e por um questionário de avaliação de reação no qual preceptores e professores/tutores poderão manifestar o quanto o Colóquio favoreceu ou não a aproximação e o fortalecimento dos vínculos entre eles.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente PP objetiva investigar o impacto que a implantação do Colóquio Multiprofissional terá na aproximação e no fortalecimento dos vínculos entre preceptores e professores/ tutores. A ideia do Colóquio surgiu em virtude da necessidade dos preceptores da UMR de uma maior aproximação com os tutores e professores. Acreditamos na ideia de que quando há uma relação de proximidade e troca entre as Unidades Acadêmicas representadas pelos seus professores e tutores e os serviços de saúde representados pelos preceptores, há maior chance de garantirmos a formação de um profissional mais qualificado.

A formação profissional em serviços de saúde de residentes e acadêmicos implica em um exercício contínuo da prática clínica, sendo esta sustentada por um arcabouço teórico e científico. O Colóquio Multiprofissional é uma experiência ímpar onde cada ator envolvido no processo (residente, aluno, professor/tutor, preceptor e profissional das diferentes áreas que compõem a UMR), contribui com sua experiência pessoal e profissional. Essa troca de saberes favorece o surgimento de novos conceitos, novas hipóteses e de novas formas de encarar e resolver situações-problema.

A expectativa é de que o intercâmbio de experiências profissionais com habilidades complementares e a aproximação entre preceptores e professores/tutores vinculados à RMS da UMR possibilitarão compreensão mais ampla dos processos de trabalho, garantindo assim melhora da qualidade da formação profissional e conseqüentemente do cuidado à saúde.

REFERÊNCIAS

BOTTI, S.; REGO, S.T. Docente-clínico: o complexo papel do preceptor na residência médica. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 21, n. 1, p. 65-85, 2011. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010373312011000100005&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 10 julho de 2020.

BRASIL. Lei nº 11.129 de 30 de Junho de 2005. Diário Oficial da União, Brasília, 30 jun. 2005. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/Lei/L11129.htm>. Acesso em 01 julho de 2020.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. Marco para Ação em Educação Interprofissional e Prática Colaborativa. Genebra: OMS; 2010.

PEDUZZI, M. et al. Educação Interprofissional: Formação de profissionais da saúde para o trabalho em equipe com foco nos usuários. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, São Paulo, v. 47, n. 4, p. 977-983, 2013. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S008062342013000400977&lng=en&nrm=iso. Acesso em 01 julho de 2020.

SILVA, L.S.; NATAL, S. Residência Multiprofissional Em Saúde: Análise da Implantação de Dois Programas pela Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil. **Trabalho, Educação e Saúde**, Rio de Janeiro, v. 17, n. 3, 2019. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S198177462019000300505&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 9 Julho 2020.